



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Orientação educacional na prática

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	4
4.	Critérios de Seleção.....	4
5.	Justificativa do Curso.....	4
6.	Objetivos do Curso	5
7.	Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
9.	Estágio Não Obrigatório	9
10.	Matriz Curricular	10
11.	Carga Horária.....	11
12.	Conteúdo programático	11
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	26

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Orientação educacional na prática

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (70000000)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (70800006)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

O curso destina-se a orientadores educacionais e escolares, bem como a toda equipe de gestão de uma escola que desenvolve, de uma forma ou de outra, aspectos da orientação escolar. Professores de todas as licenciaturas são amplamente beneficiados com este curso, pois apresenta aspectos específicos dos educandos e suas dificuldades escolares que não são abordados nos cursos de licenciatura. O curso também é apropriado a psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e demais profissionais interessados em ampliar seus conhecimentos no campo da orientação escolar.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

Nos tempos modernos, mais do que nunca, as escolas carecem de profissionais que sejam aptos a identificar as dificuldades de aprendizagem e construir processos de intervenção capazes de superá-las. A figura do orientador escolar ou educacional foi abandonada há décadas passadas e hoje as escolas identificam a necessidade deste profissional em seu quadro de colaboradores.

O volume de conhecimento atingido pela humanidade se tornou muito mais amplo e aprofundado, levando as escolas a transformar as metodologias e práticas pedagógicas ao mesmo tempo que amplia os objetivos e objetos de aprendizagem (conteúdos).

Alguns educandos precisam de um suporte maior em termos de organização de tempo e espaço para os estudos, bem como de metodologia diversificada

para aprender. Além disso, questões como diversidade cultural, inclusão escolar, as discussões sobre gênero e etnia e opressão, bem como o desenvolvimento das competências socioemocionais extrapolam as demandas profissionais do coordenador pedagógico e até mesmo dos professores, que não têm ainda formação específica para acolher, compreender e desenvolver processos de intervenção em dificuldades de aprendizagem que se relacionem a tais questões.

Hoje, o orientador escolar ou educacional é um profissional que se enquadra como um dos cargos de liderança e gestão dentro da escola, pois, com seus conhecimentos e práticas, pode atuar de forma consistente na formação dos educandos que necessitam de ajuda bem como apoiar os direcionamentos pedagógicos da instituição escolar.

Este curso é fundamental para a formação de orientadores educacionais e/ou escolares comprometidos com a aprendizagem dos educandos, envolvido com as políticas públicas de educação e com a gestão escolar.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Formar orientadores escolares/educacionais capazes de identificar a origem das dificuldades de aprendizagem e construir processos de intervenção para superá-las, orientando professores e coordenadores pedagógicos na construção de práticas pedagógicas melhores.

6.2. Objetivos Específicos

- Identificar e esclarecer o papel do orientador escolar/educacional no contexto da escola regular da educação básica.
- Apresentar problemas e distúrbios de aprendizagem mais comuns, bem como as possibilidades de intervenção.

- Esclarecer demandas atuais, como as políticas de inclusão, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural, o desenvolvimento das competências socioemocionais, que são de responsabilidade do desenvolvimento do orientador educacional.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Construir processos educacionais específicos para que os educandos que tenham dificuldades de aprendizagem sejam capazes de aprender e lidar com suas limitações, orientando professores para o acolhimento e construção de propostas diversificadas de ensino.

Habilidades

- Conhecer as dificuldades e transtornos de aprendizagem mais comuns no ambiente escolar.
- Construir modelo próprio de acolhimento e processos pedagógicos que ajudem os educandos que necessitam de apoio a aprender e lidar com suas dificuldades de forma saudável.
- Orientar professores na construção de processos de ensino diversificados que sejam capazes de desenvolver a aprendizagem para todos os educandos.
- Elaborar, organizar e executar projetos que atendam as demandas, necessidades e interesses dos educandos, por segmentos, séries ou anos.
- Ser líder e orientar as propostas educacionais da escola.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Formação e prática do coordenador e orientador escolar	0 h	40 h	40 h
A tecnologia e outros paradigmas da gestão escolar	0 h	40 h	40 h
As afinidades eletivas entre currículo e sociedade	0 h	40 h	40 h
Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade	0 h	40 h	40 h
BNCC e as Competências Socioemocionais	0 h	40 h	40 h

Educação e Relações de Gênero: A Escola e o Combate à Violência de Gênero	0 h	40 h	40 h
Educação e Relações Étnico-Raciais: A Escola e o Combate ao Racismo	0 h	40 h	40 h
Problemas e distúrbios de aprendizagem	0 h	40 h	40 h
Adolescência e juventude: características e desafios	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://>

normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Formação e Prática do Coordenador e Orientador Escolar

Ementa: Perspectiva histórica da educação brasileira. O coordenador pedagógico e a gestão da formação de professores. A atuação do coordenador pedagógico na construção da gestão democrática: diálogos com a comunidade escolar. As abordagens e inovações didáticas oriundos do Novo Ensino Médio e do Ensino Híbrido. A formação de professores para atuarem em contextos tecnológicos. A gestão do conhecimento: o currículo e a prática dos professores. A gestão das relações humanas no contexto educacional. Orientação Educacional: origens e evolução histórica no Brasil. As principais influências teóricas. O orientador educacional

Competências e Habilidades:

- Identificar as características específicas do processo educacional brasileiro;

- Utilizar ferramentas tecnológicas e pedagógicas que podem ajudar o coordenador e;
- Permitir uma maior potencialização dos recursos e ideias extraídos do Novo Ensino Médio e dos modelos híbridos de educação;
- Apresentar as características e especificidades da função do orientador escolar.

Conteúdo Programático 1: *Breve Retrospectiva da Educação Brasileira*

Conteúdo Programático 2: Coordenador pedagógico: mudanças e novas possibilidades

Conteúdo Programático 3: Impactos do Novo Ensino Médio e do Ensino Híbrido

Conteúdo Programático 4: As especificidades do orientador escolar

Bibliografia básica:

GONÇALVES, NADIA GAIOFFATO. *Construção histórica da Educação no Brasil*. Curitiba: InterSaberes, 2013

KRAVISKI, Mariane Regina. *Ensino híbrido*. Curitiba: Contentus, 2020

OLIVEIRA, Ramon (org). *Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional : Políticas Publicas em Debate*. Campinas, SP. Papirus, 2020

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 25 abril. 2022.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 abril. 2022..

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

Disciplina: As tecnologias e outros paradigmas da gestão escolar

Ementa: Histórico das Tecnologias e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Políticas Públicas e programas para o uso das Tecnologias nos espaços escolares; A formação docente e as práticas pedagógicas em diferentes contextos; A Gestão escolar como apoio à ação docente; Gerenciamento para uso intencional dos recursos tecnológicos no espaço escolar; Paradigmas da gestão escolar.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer as transformações tecnológicas ao longo do tempo;
- Identificar os impactos do uso das tecnologias nos espaços escolares;
- Planejar ações intencionais para o uso das tecnologias;
- Utilizar ferramentas tecnológicas para a gestão escolar;

Conteúdo Programático 1: Histórico das Tecnologias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Conteúdo Programático 2: Políticas Públicas para o uso das tecnologias nos espaços escolares

Conteúdo Programático 3: Formação docente e as práticas pedagógicas em diferentes contextos

Conteúdo Programático 4: Gestão escolar e seus paradigmas.

Bibliografia:

ANDRE, C.F. et.al. **Educação e tecnologias digitais: conceitos, práticas e reflexões**. Ebook Kindle. 2020.

BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F.M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso. 2015.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus. 2013.

Bibliografia complementar

COSTA, I. **Novas tecnologias e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: As Afinidades Eletivas entre Currículo e Sociedade

Ementa: Educação e currículo no Brasil: dos Jesuítas à atualidade; A inter-relação entre as políticas educacionais e o currículo escolar em seus aspectos políticos, filosóficos, culturais e sociais. As concepções do currículo real e do currículo oculto na formação dos professores. Reflexões sobre as Teorias: Não-Críticas, Críticas e Pós-Críticas.

Objetivo: Compreender a inter-relação entre a sociedade e a cultura e suas implicações no currículo escolar.

Conteúdo Programático 1: Educação e currículo no Brasil: dos Jesuítas à atualidade.

Conteúdo Programático 2: A inter-relação entre as políticas educacionais e o currículo escolar em seus aspectos políticos, filosóficos, culturais e sociais.

Conteúdo Programático 3: As concepções do currículo real e do currículo oculto na formação dos professores.

Conteúdo Programático 4: Reflexões sobre as Teorias: Não-Críticas, Críticas e Pós-Críticas.

Bibliografia:

ARROYO, M. Currículo, Território em Disputa. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6ª Ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: Indagações sobre o currículo. Salto para o Futuro. Boletim 17, Brasília: 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2006.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

Demais referências:

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, T. T. O currículo como fetiche. Autêntica: Belo Horizonte, 1999.

Disciplina: Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia

BENUTE, G. R. G. (org). **Transtorno do Espectro Autista:** Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão:** O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar

BENUTE, G. R. G. (org). **Surdez e Deficiência Visual.** São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 12º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

Disciplina: BNCC e as Competências Socioemocionais

Ementa: As competências socioemocionais e sua importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional. O desenvolvimento das competências de acordo com a BNCC. A organização do ensino de acordo da

perspectiva da BNCC. Inovações tecnologias e educacionais na perspectiva da BNCC.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver reflexão crítica acerca da proposta pedagógica da BNCC.
- Compreender o conceito de competências socioemocionais e sua importância em processos educacionais formativos e emocionais.
- Associar as propostas pedagógicas da BNCC às inovações tecnológicas.

Conteúdo Programático 1: O que são competências socioemocionais e porque são importantes para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do aluno.

Conteúdo Programático 2: A nova visão educacional proposta pela BNCC visando o desenvolvimento de competências.

Conteúdo Programático 3: A organização do ensino de acordo com a BNCC.

Conteúdo Programático 4: Inovações tecnologias e educacionais na perspectiva da BNCC.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALLPORT, G. W. **Personalidade:** padrões e desenvolvimento. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1966.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente:** a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo: Objetiva, 1996.

Disciplina: Educação e relações de gênero: a escola e o combate à violência de gênero

Ementa: Diferenças e diversidade. Relações de gênero. Violência contra a mulher. Feminismos. Relações de gênero e marcadores sociais de diferença. Desigualdades sociais. Violência contra LGBTQIAP+. Corpo e identidade. Educação para a diversidade e para relações de gênero equânime. Alternativas didático-pedagógicas.

Conteúdo Programático 1: História e conceito das relações de gênero. “Ideologia de gênero”. Diferenças e diversidade. A realidade escolar.

Conteúdo Programático 2: Preconceito, discriminação e violência contra a mulher. Machismo, misoginia e sociedade patriarcal. Trans feminismo. Relações de gênero e marcadores de classe social e raça/cor.

Conteúdo Programático 3: Preconceito, discriminação e violência contra LGBTs. Homofobia. LGBTfobia. Corpo e identidade. Diversidade Sexual. Violência sexual. Homicídio de LGBTs. Políticas públicas.

Conteúdo Programático 4: O cotidiano escolar. Prática docente e sala de aula. Educação para a diversidade e para relações de gênero mais igualitárias. Alternativas didático-pedagógicas.

Bibliografia:

ALMEIDA, Tânia. Corpo feminino e violência de gênero: fenômeno persistente e atualizado em escala mundial. **Revista Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 329-340, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v29n2/02.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Brasília, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 dez. 2017.

DIAS, Alfrancio F. **Identidade e Relações de Gênero sobre Múltiplos Olhares**. São Paulo: Baraúna, 2012.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Paraná, v. 1, n. 39, p. 39-50, abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/21410/14111>. Acesso em: 18 dez. 2017.

FERNANDES, Danubia. O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 691-713, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v24n3/1806-9584-ref-24-03-00691.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GUEDES, Rebeca; FONSECA, Rosa Maria. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. **Rev. Esc. Enferm.**

USP, v. 45, n. especial 2, p. 1731-1735, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/16.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

JUNQUEIRA, Rogério (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/Unesco, 2009. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.

LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MISKOLCI, Richard. Um corpo estranho na sala de aula. In: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter (Orgs.). **Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 13-26.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 9-26, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-38-138-00009.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SANTIAGO, Flávio; Faria, Ana L. G.. Feminismo negro e pensamento interseccional: contribuições para as pesquisas das culturas infantis. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. 1-18, 2021.

SANTIAGO, Flávio. “Não é nenê, ela é preta” : educação infantil e pensamento interseccional. **Educação em revista** (ONLINE), v. 36, p. 1-25, 2020.

SANTIAGO, Flávio; PEREIRA, Artur O. Docência e Diferença. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Ap. (Org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021, p. 287-310.

SILVEIRA, Raquel; NARDI, Henrique; SPINDLER, Giselle. Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero. **Psicol. Soc.**, v. 26, n. 2, p. 323-334, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a09v26n2.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SMITH, Andreza; SANTOS, Jorge. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1083-1112, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdp/v8n2/2179-8966-rdp-8-2-1083.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Bibliografia Complementar:

BARUFALDI, Laura et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2929-2938, jan./set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2929.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

GUIZZO, Bianca, BARBOSA, Andressa. Gênero e Sexualidade em Políticas Educacionais Contemporâneas. **6.o Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. 3.o Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**, ULBRA, Canoas, RS, jun/2015, 10p.

LIMA, Daniel; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo. Homens, Gênero e Violência Contra a Mulher. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 17, n. 2, p. 69-81, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/08.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

LOURO, Guacira. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PICAZIO, Claudio. **Diferentes Desejos**: adolescentes homo, bi e heterossexuais. São Paulo: Summus, 1998.

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. **Cad. Pagu**, n. 43, p. 169-196, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n43/0104-8333-cpa-43-0169.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PUIGVERT, Lúdia. **Las Otras Mujeres**. Barcelona: El Roure Editorial, 2001.

STEARNS, Peter. **História das Relações de Gênero**. Trad. Mirna Pinsky. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Disciplina: Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo

Ementa: Origens do racismo na sociedade e a sua reprodução no espaço escolar; Materiais didáticos, representação e representatividade negra; Descolonização dos Currículos; Práticas educativas e o combate ao racismo; Movimento Negro e legislações acerca da educação das relações étnico-raciais; O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula; Estratégias para atuar de forma antirracista no ambiente escolar.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a produção e reprodução do racismo no espaço escolar;
- Compreender a importância e responsabilidade da escola e toda equipe escolar atuarem numa perspectiva antirracista;
- Atuar na perspectiva das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 1: Racismo, antirracismo e currículo: contexto histórico da educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 2: Movimento Negro e Educação: a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 3: Descolonização dos currículos: representação e representatividade nos materiais didáticos e práticas educativas.

Conteúdo Programático 4: Atuação da comunidade escolar para tornar o ambiente antirracista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** Brasília: SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** Contexto. SP. 2000.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais.** Cadernos Cenpec. São Paulo. v.3, n.1, jun. 2013. p, 111-133

MUNANGA, Kabengele. **Educação e Diversidade Cultural.** In: Cadernos Penesb. nº 10. Rio de Janeiro: EdUFF, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Disciplina: Problemas e Distúrbios de Aprendizagem

Ementa: Fatores de influência para os problemas de aprendizagem; Distúrbios relacionados à leitura, à escrita e à matemática; limitações cognitivas e disfunções neurológicas como problemas de aprendizagem.

Competências e Habilidades:

- Discutir e caracterizar transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem;
- Conhecer as características da discalculia e da disortografia bem como entender os processos cognitivos;
- Conhecer as características da discalculia e seus tipos e fazer distinção da acalculia;
- Entender como outros transtornos do neurodesenvolvimento podem impactar e atrapalhar o processo de aprendizado.

Conteúdo Programático 1: Transtornos de Aprendizagem: caracterização e tipos.

Conteúdo Programático 2: Dislexia e disortografia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 3: Discalculia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 4: Outros transtornos do neurodesenvolvimento.

Bibliografia básica

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.**

Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. **Neuropsicologia e Aprendizagem.** 3. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2011.

ROTTA, N. T. et al. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed. 2006.

SEABRA, M. A. B. (Org.) **Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos.** 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas dificuldades: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14254-30-novembro-2021-792022-publicacaooriginal-164005-pl.html>. Acesso em: 09 dez. 2021.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Cortez, 2002.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Disciplina: Adolescência e juventude: características e desafios

Ementa: A disciplina propõe a compreensão da fase de transição da puberdade, o entendimento do desenvolvimento cognitivo, corporal e psicossocial, o comportamento e o pertencimento mediante situações de conflitos sociais, o meio social como fator desencadeante e a construção de vínculos sociais.

Competências e Habilidades:

- Compreender a fase de transição da puberdade;
- Identificar comportamentos coletivos sociais;
- Enumerar os fatores de risco e proteção social;
- Relacionar o meio social e as diversas situações de conflitos na adolescência.

Conteúdo Programático 1: Contextualização dos termos adolescência e juventude. Transição para a adolescência: fase da puberdade.

Conteúdo Programático 2: Desenvolvimento cognitivo, corporal, psicossocial.

Conteúdo Programático 3: Sexualidade na adolescência.

Conteúdo Programático 4: Protagonismo da identidade social.

Conteúdo Programático 5: adolescência e juventude em busca do pertencimento social.

Conteúdo Programático 6: o meio social como fator negativo ou positivo no desenvolvimento comportamental na juventude.

Conteúdo Programático 7: Construindo vínculos sociais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: CBIA, 1990.

BRASIL. Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas Correlatas. Brasília, 2013. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em 16 dez.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas . Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 131p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3442.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. 2007, vol.7, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-4281. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013. Acesso em 16 dez.2018.

GASTAL, Camila Azevedo Gastal e PILATI, Ronaldo: **Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e Evidências de Validade**. In: Revista Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 285-292, mai./ago. 2016 285. Disponível

em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00285.pdf>.
Acesso em: 18/12/2018.

MINAYO, M.C.S. et al. **Fala galera**: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999

TIBA, I. **Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Ágora, 1986. 236p.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.

- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

